

Movimento pacifista

A Liga dos países neutros de Lausana, convidou a Liga feminina da paz de Portugal a fazer propaganda para a neutralidade da nação, respondendo esta que, apesar de estar sempre pelo coração ao lado de todas as ideias pacifistas...

Esta singular liga, para bem mostrar o seu militarismo de momento, até dá uma razão de... cabo de esquadra.

Pareceria que, precisamente por se avizinhar a guerra, a liga pacifista deveria redobrar de esforços contra ela, como toda a gente redobra de biguene e medidas profiláticas quando se acerca uma epidemia.

Mas é que estas ligas são pacifistas... só em tempo de paz... E mesmo então fazem guerra ao tempo, matando-o.

As causas da guerra

Estalou enfim a guerra há tanto tempo esperada e preparada pelas maquinações de reis, diplomatas e estadistas, pelos chefes das indústrias da guerra e pela casta militar. Uma vez começada, tomou proporções nunca vistas, envolvendo quase toda a Europa.

Como último desenvolvimento desta guerra, até as nações não-europeias são para ela arrastadas. O conflito, iniciado entre as três nações de mais alta civilização, Alemanha, França e Inglaterra, está-se estendendo agora á Ásia; e é possível que o mundo muçulmano aproveite o ensejo para se libertar da cruel tutela das exploradoras e opressoras potências europeias.

Como é que, no nosso tempo, após o maior desenvolvimento do socialismo, do republicanismo, do internacionalismo e da agitação pacifista de todo o século XIX, os governantes da Alemanha, França e Rússia conseguiram mergulhar os seus povos na morte e na destruição?

A causa principal da força desses dirigentes é que a democracia em geral, mas a social-democracia em especial, em vez de se agitar e de lutar contra o parasitismo organizado pelo Estado moderno, veio glorificando o Estado e alargando a sua esfera em todos os domínios da vida.

Sem exagêro, pode dizer-se que a exploração capitalista directa começa a empalidecer ao lado da desvergonhada exploração da nação pelo Estado moderno, que na Europa subtrai anualmente muitos bilhões de libras ao povo.

país. A esta classe pertencem reis e ministros, diplomatas e generais, a nobreza e a casta militar, todos indissolúvelmente ligados á alta finança e á indústria, especialmente ás fábricas de armamentos.

W. CHERKESOFF. (De Freedom, de Londres).

O caminho a seguir

A crise económica que actualmente se atravessa, não tem dado ensejo a que os trabalhadores façam qualquer movimento de reivindicação, o que seria justo, atendendo a que a vida se lhe torna cada vez mais insuportável, devido ao actual conflito internacional.

Deve estar na memoria de todos que, logo após a proclamação da Republica, várias classes se declararam em greve, para, por este meio, conseguirem algumas regalias para a sua já então precária situação, sucedendo a essas classes não vêrem satisfeitas as suas reclamações, e ainda aos seus membros foi lançado o laço de estarem vendidos aos reacionários para derrubarem as novas instituições.

Nessa ocasião a imprensa a soldo dos governantes aconselhou que houvesse moderação, que ainda era cedo para atender qualquer reclamação por muito justa que fosse, e que também o momento não era propício para perturbações da ordem, pois vinham comprometer a estabilidade do novo regimen, que esperassem, que o momento não era oportuno.

Surgiu a guerra, e com ela vieram todos os factores que tem tornado a vida dos operarios num verdadeiro martirio.

Primeiro algumas fabricas suspenderam a laboração lançando na mais terrível miséria muitas familias dos assalariados; depois os açambarcadores num gesto de insofrível ganancia, elevam os preços das substancias, que por não terem compradores apodrecem nos armazens, enquanto o povo estala com fome; por sua vez, essa figura sinistra de avarento, esse ser desumano que é o terror dos humildes, e que dá pelo nome de senhorio, expulsa das inféas pocilgas os operarios que não tendo trabalho lhe não podem satisfazer a sua insaciável usura.

Nestas circunstancias, era logico que os famintos exigissem qualquer aumento de salario, para contrabalançar a exploração de que estavam sendo victimas. Porém, tal não succedeu. Estes tem sofrido todas as extorsões, sem tratarem de reclamar qualquer compensação para sua desdita.

Que todos os camaradas se esforcem no sentido de trazerem consigo, a este Centro, todos os seus amigos, quer conheçam ou não as ideias, para aqui, no nosso meio social assistirem as discussões sobre o ideal sublime, que muitos desconhecem, por não terem quem lhe torne a razão lucida e desanuviada de preceitos estéreis;

ocasiões, eles só tem em vista sugar-nos a ultima gota de sangue.

Para esperar já basta.

F. BENTO DA CRUZ

Parvoíces dum «sábio»

O orador do tango argentino, vulgo Demétrio Vasconcelos, apanhado em flagrante delicto de calúnia, intrigue e insinuação numas burricais correspondencias para um semanario desta cidade, deu por paus e por pedras.

Assim, escamado, colérico e completamente desorientado, ao voltar á estacada no meio de abafas de inteligente, esquece tudo quanto dissemos para discretar sobre o que poderíamos vir a dizer. Que tal está o figurão?

Nós poderíamos dar-lhe de conselho que voltasse a ler as nossas palavras, que as meditasse e que para outra vez não viesse com intrigas nem com pulhices (no que parece ser emérito) ao apreciar os actos dos seus adversários. Com esse proceder talvez se sentisse menos socialista parlamentar; mas o que com certeza demonstrava é que era mais homem.

Como, porém, não estamos virados para esse lado, e mesmo como «burro velho não toma andadura» o melhor que temos a fazer é deixa-lo trapacear á vontade. Se nos fizer muita sombra prende-lo-hemos mais curto. E' o remédio, já que a altura em que se diz colocado não o deixa enxergar bem as insinuações que rabisca no papel.

E cremos ser isto o bastante para quem não quer abrir os olhos...

Vida anarquista

Federação anarquista região do norte—Amanhã, pelas 20 horas reúne este organismo no local do costume. Espera-se a comparencia de todos os membros.

Propaganda libertária — Hoje ás 20 horas reúne este grupo para tratar de varios assuntos de propaganda.

Verdade e Luz (Gaia)—Este grupo reúne aos sabados; por isso pede-se a todos os camaradas que não faltem ás reuniões. Igualmente se pede aos agrupados que estejam em debito com os jornais, a fineza de entrarem com o dinheiro no mais curto prazo de tempo para se liquidarem contas com as respectivas redacções.

Centro Instrutivo de Propaganda Libertaria

Reuniu na passada segunda-feira a Comissão de Melhoramentos, discutindo-se muito acaloradamente e com grande interesse, diversos assuntos, entre os quais uma proposta do nosso camarada Lionidio Lopes, que sofreu umas pequenas emendas, ficando concebida nos termos seguintes:

Que por meio de palestras doutrinares e scientificas se chame mais a atenção dos camaradas socios ou não socios;

Que todos os camaradas se esforcem no sentido de trazerem consigo, a este Centro, todos os seus amigos, quer conheçam ou não as ideias, para aqui, no nosso meio social assistirem as discussões sobre o ideal sublime, que muitos desconhecem, por não terem quem lhe torne a razão lucida e desanuviada de preceitos estéreis;

Que para a aquisição de materiais e demais utensilios do necessários ao centro, sejam abertas quêtes voluntarias entre os socios evitando assim dificuldades ao cofre do centro;

Que se realizem passeios de propaganda, sendo estes sempre de preferencia a logares instrutivos, e onde se faça propaganda aos povos dessas localidades;

Que se faça um apêlo a todos os camaradas que possuam obras doutrinares e educativas e as possam ceder, para o aproveitamento dos associados ao Centro que as queiram consultar;

Que como meio de propaganda se realizem Veladas Sociais, revertendo o produto a favor do cofre do Centro;

Que se organise, visto haver camaradas com vontade para isso, um corpo scenico e um conjunto musical.

Como assunto de grande importancia foi tambem discutida a realisacão da Velada Social, ficando assente levá-la á pratica, no proximo dia 3 de janeiro, para o que se estão já congregando todos os esforços afim de que ela tenha o maior brilho possivel.

Tambem ficou resolvido convidar os camaradas que toquem instrumentos de corda a fazerem parte do conjunto, cuja direcção ficará a cargo do nosso camarada Americo Mesquita.

A proxima reunião é amanhã pelas 20 horas.

VIDA SINDICAL

Nucleo Juventude Sindicalista—Reunião geral.—Devido a terem comparecido poucos associados, ficou adiada para hoje, ás 10 e meia horas precisas, a reunião geral deste Nucleo.

União Operária nacional (Lisboa)—Na última quinta-feira reuniu a comissão administrativa e resolveu distribuir uma circular ás associações que ainda não deram a sua adesão a este organismo.

Os canteiros e os manipuladores de pão, de Lisboa, enviaram os seus delegados, elevando assim a 38 o numero de colectividades da Região do Sul que fazem parte da União. Para o manifesto contra a guerra receberam-se mais 570 da A. dos M. de Pão.

Amanhã, 14, pelas 21 horas, reúne o conselho central para resolver a attitude a tomar em face da mobilisação portugueza, e nomear 2 membros para preencher vagas na comissão administrativa. Em face da gravidade do aumento espera-se que não falte nenhum dos delegados.

A circular a que nos referimos é assim concebida:

Em 30 de março do corrente ano, enviámos a essa colectividade, uma circular na qual comunicavamos a constituição da U. O. N. em conformidade com o deliberação no Congresso de Tomar e vos annunciavamos a remessa dos estatutos que regulam o funcionamento desta instituição, a fim de poderdes notificar a vossa adesão, remessa que vos foi feita em 24 de maio, acompanhada de uma circular, em que faziamos ressaltar a conveniencia para o movimento operario portuguez, de os sindicatos do país se associarem numa instituição central, que seria o elo do movimento sindical portuguez.

Com surpresa e desgosto constatamos, que até hoje, ainda não lográsemos obter uma resposta, nem sequer, ao menos, aviso de recepção, pelo que nos vimos forçados a lembrar-vos o dever de nos responder, a fim de podermos levar a bom termo a espinhosa missão de que fomos incumbidos.

Se acentuamos o nosso desgosto é porque tendo sido o Congresso de Tomar um gigantesco esforço em prol da uniformidade e unificação do movimento operario portuguez, a ele se não corresponda com a boa vontade e dedicacão que era licito esperar. De tal facto resulta encontrarmos-nos em serias dificuldades para o integral cumprimento das resoluções tomadas no Congresso de Tomar e para podermos dar um forte impulso á organização sindical lusitana.

Julgamos desnecessario demonstrar-vos a necessidade da existencia da U. O. N., pois, certamente, vós, bem a compreendereis e conheceis, para que nos alonguemos em considerações, pelo que, confiamos, que tomareis na devida consideração esta circular, acusando-nos a sua recepção e dando-nos conhecimento das vossas deliberações o mais breve possivel.

Saudações fraternais.

Pela U. O. N.—O secretario adjunto.— Carlos A. de Melo.

União Operária Nacional (Porto)—Sob a presidencia de Vitor da Silva secretariado por Albano Pinto e Antonio Santos reuniu o Conselho Central desta colectividade operaria no dia 7 do corrente pelas 20 1/2 horas; depois de lida e aprovada a acta tomou conhecimento de expediente que constava dum officio da 1.ª Secção (Lisboa): resolvido officiar-se-lhe dando-lhe conhecimento das resoluções tomadas sobre o seu conteúdo.

Tratou do papel que a esta secção cabe desempenhar no movimento operario do Norte e tomou resoluções para tornar bem conhecida a União Operaria Nacional.

A comissão administrativa reúne todas as segundas-feiras na Travessa de Liceiras n.º 133 e o Conselho Central na primeira segunda-feira de cada mez, ás 20 horas.

Rurais, de Aldegalga—No dia 6 reuniu esta colectividade em sessão de propaganda e resolveu protestar energeticamente contra o facto de não ser incluido na última amnistia, o operario João Gonçalves Tormenta, e aderir a qualquer movimento que seja lavado á pratica para se conseguir a sua libertação.

Tambem no mesmo dia o nosso camarada Jerónimo de Souza realizou na sede desta associação uma conferencia que decorreu muito animada e sendo o conferente muito aplaudido.

Brevemente se hão de realizar outras conferencias e palestras.

Comissão União Associativa de Defesa e Auxílio aos Presos por Questões Sociais

Esta comissão pede a todos os camaradas, colectividades e comités pro-prezpos por questões sociais, que ainda não tenham recebido lista de assinaturas a favor do indulto do camarada João Gonçalves Tormenta, condenado no tribunal de Aldegalga por causa da greve geral de janeiro de 1912 com mais dezanove camaradas, dos quais dezoito já foram indultados, falecendo um tuberculoso, durante o período da prisão, o favor de os pedir para a sede da comissão, Escadinhas das Orlarias n.º 14, e envia-las, logo que estejam preenchidas. Tambem pede esta comissão áqueles que tiverem auxilios em seu poder para os entregar.

A comissão central convida todos os delegados a reunir na terça feira, 15, pelas 21 horas para assunto urgente.

Correio de "A Aurora,"

V. Rial de Santo Antonio—F. A. Ribeiro—Recebemos a liquidação de novembro.

Covilhã—J. V. Ferreira—Idem, idem e carta. Jornais pagos até no 228.

Tondela—A. C. Teles—Idem o dinheiro da assinatura que ficou paga até setembro de 1915.

Rio Mau—J. P. Sá Junior—Os jornais que enviamos a C. S. Maio foram devolvidos, pelo que lh'os remetemos novamente.

Vidago—J. A. Ferreira—Os 506 que cresceram, puzemo-los na subscrição dos presos de Viana.

Funchal—Associação dos Trabalhadores Maritimos—Mudamos a direcção. O vosso debito é de 1520 até ao fim do mez que corre. Esperamos que nos enviem isso na volta do correio, pois já remetemos o recibo e foi-nos devolvido. Igual communicacão fazemos á Associação dos Alfaiates.

Vila do Conde—C. Carvalho.—A lista que entregaste do J. F. Sá Junior, foi publicada no n.º 224. Por erro tipografico veio um pouco alterada; contudo a somma estava bem, como poderás verificar.

Portalegre—A. Costa—Recebemos a liquidação e aumentamos a remessa.

Espinho—Chamusa—Enviámos a encomenda; o dinheiro pode vir em selos ou vale do correio.

Biblioteca d'A Sementeira

- A social democracia na Alemanha, G. Lauderer 2 ct.
O governo revolucionario, P. Kraptokine 2 >
A confederacão do trabalho, P. Delessalle 2 >
Aos camponezes, E. Mella. 2 >
Os bastidores das guerras, P. Kraptokine 2 >
Teatro livre arte social, E. Silva 2 >
A Guerra, os financeiros e a politica, Delziz. 5 >
O dia de oito horas, C. G. do Trabalho 2 >
Semeando para colher, C. Dias. 2 >
Os bastidores das guerras, P. Kraptokine 3 >
O rei e o anarquista, Libertas 3 >
Catecismo ateu, B. Betencourt. 3 >
Programa socialista anarquista, E. Malatesta. 3 >
Fado livre racional, Sezuir osa 5 >
Coeducacão, L. D'ors. 4 >
Um seculo de espectativa, P. Kraptokine 5 >
O espirito revolucionario, P. Kraptokine 5 >
A Anarquia, E. Malatesta. 5 >
As mulheres, J. Prat. 5 >
A Canalha, um de nós. 15 >
Em rãdas (teatro) E. Silva 15 >
Evolução e Revolução, E. Realis 40 >
Almanaque d'A Aurora, para 1913 5 >

Abatimentos aos revendedores e grupos de propaganda. Pedidos pelo correio não tem aumento de preço, mas só se satisfazem quando acompanhados das respectivas importancias e quando feitos á Biblioteca A Vida, rua Formosa, 242, 1.ª—Porto, ou á:

A sementeira
Cais do S. J. 4, 88 Lisboa—Portugal
Acaba de publicar-se